



Encaminhado por: **UPA PET Taquara**
Med.Vet. Solicitante: **Dr Marlon Filipi**
Id. Interna: **260640**

Paciente: **Cuca**

Id. Externa: **12135**

Espécie: **Canina**

Raça: **Shih-Tzu**

Sexo: **F**

Idade: **6 anos**

Responsável: **Andreia Moreira da Costa**

Análise macroscópica:

Foi recebido **baço**, íntegro, medindo aproximadamente **18,0 × 5,0 × 3,0 cm**, de formato alongado, superfície externa lisa a discretamente irregular e coloração vermelho-escuro a enegrecida. Observa-se **formação nodular única**, arredondada e bem delimitada, levemente proeminente sob a cápsula, medindo aproximadamente **1,0 cm de diâmetro**, de coloração castanho-avermelhada a discretamente mais pálida que o parênquima adjacente. À secção, o parênquima esplênico apresenta coloração vermelho-escuro difusa, com o nódulo exibindo aspecto sólido, homogêneo e limites relativamente definidos em relação ao tecido adjacente.

Análise microscópica:

O parênquima esplênico apresenta **proliferação benigna de tecido linfoide**, formando **nódulo hiperplásico** caracterizado por expansão da polpa branca sob a forma de folículos linfoides aumentados, com centros germinativos evidentes e população celular heterogênea. A arquitetura linfoide encontra-se preservada, sem evidências de monomorfismo celular ou perda arquitetural difusa. As células linfoides apresentam citoplasma escasso, núcleos pequenos a intermediários com cromatina condensada, sem atipias citológicas relevantes. A polpa vermelha adjacente encontra-se discretamente congesta, podendo apresentar hemocaterese leve.

Conclusão histomorfológica:

Hiperplasia nodular linfoide esplênica.

Comentário:

A hiperplasia nodular linfoide corresponde a **alteração benigna e reacional do tecido linfoide esplênico**, frequentemente associada a estímulos antigênicos crônicos, inflamação sistêmica ou alterações relacionadas ao envelhecimento. Trata-se de achado relativamente comum em cães e não apresenta comportamento biológico agressivo ou potencial metastático. Macroscopicamente pode formar nódulos bem delimitados, podendo mimetizar lesões neoplásicas. A correlação clínico-laboratorial é recomendada para investigação de possíveis estímulos antigênicos subjacentes.

Referências:

Meuten, D. J. (2017). *Tumors in Domestic Animals*. Wiley-Blackwell.

McGavin, M. D., & Zachary, J. F. (2013). *Pathologic Basis of Veterinary Disease*. Elsevier.

Valli, V. E., Kiupel, M., Bienzle, D., & Wood, R. D. (2016). Hematopoietic System. In: *Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals*. Elsevier.

Nota fixa: É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498

vm patologia veterinaria@gmail.com

Rio de Janeiro, 12 de março de 2026.